



Pimenta da Veiga não gostou da obstrução de Schmidt: "Ele está querendo aparecer"

Senado vota hoje a propaganda

Os líderes do PMDB, PDS e PFL decidiram, ontem à noite, aprovar hoje no Senado o projeto regulamentando a propaganda eleitoral. O tempo será dividido proporcionalmente às bancadas no Congresso. Os líderes admitiram, no encontro, que está muito difícil a revogação da candidatura nata ao Senado. Em consequência, acabarão sendo mantidas as sublegendas.

O líder do Governo no Senado, Alfredo Campos (MG), não está preocupado com uma possível represália da Câmara, deixando de aprovar o projeto regulamentando as coligações. "Se isto acontecer" — observou — "o azar será do Itamar Franco (candidato do PFL e de uma coligação ao Governo de Minas Gerais) e de outros que se encontram na mesma situação".

A apreensão das lideranças partidárias no Senado é com a demora da Câmara na aprovação dos projetos, especialmente os referentes à legislação eleitoral. Se a Câmara não desobstruir sua pauta, o Senado não terá nenhum projeto importante a colocar em sua ordem do dia.

CANDIDATURA

O senador Aloysio Chaves (PFL-PA) atribuiu ontem às forças oculistas, denunciadas pelo ex-

presidente Jânio Quadros quando de sua renúncia em 1961, a proteção na votação de seu projeto que extinguia a candidatura nata e as sublegendas. Em abril, a bancada do PMDB no Senado prometeu ao presidente do partido, Ulysses Guimarães (SP), aprovar o projeto revogando-a, mas até hoje não houve uma providência concreta.

A Comissão de Justiça, presidida por um senador do PMDB, José Ignácio (ES), nem sequer colocou em votação o parecer do senador Jutahy Magalhães (PMDB-BA) favorável ao projeto. Na opinião de Aloysio Chaves essa resistência é perfeitamente comprensível e se deve aos interesses em jogo e às migrações dos políticos. As dificuldades são, reconhece, imensas.

No encontro de ontem dos líderes, ficou implícito que a tentativa de revogação da candidatura nata é inviável no quadro atual do Senado. Não haverá sequer um esforço para apressar sua votação no plenário. Na prática, isto significa que também serão mantidas as sublegendas, porque a Câmara não se dispõe a aprovar o projeto do senador Nélson Carneiro, extinguindo-as, enquanto não acabar a candidatura nata.

PROPAGANDA

Os líderes Alfredo Campos, Carlos Chiarelli (PFL-RS) e Mu-

rilo Badaró (PDS-MG) decidiram aproveitar o atual esforço concentrado para liquidar, em termos de Senado, a propaganda eleitoral. Eles acreditam que poderão colocar hoje todos senadores de suas bancadas (59) e esmagar qualquer resistência.

O projeto, aprovado ontem no gabinete do senador Murilo Badaró, prevê a divisão das duas horas gratuitas no rádio e na tevê conforme a proporcionalidade das representações no Congresso. Com isto, acham que beneficiam o PSB que tem um senador, Jamil Hadad, cujo tempo será de um minuto, aproximadamente.

A disposição dos líderes revela uma intenção de pressionar a Câmara, cujo desempenho não está agradando ao Senado. Os líderes chegaram à conclusão de que não podem estar convocando os senadores para esforço concentrado simplesmente na dependência da Câmara, que não consegue desobstruir sua ordem do dia.

Hoje à tarde, após a reunião da Câmara, os líderes voltarão a se reunir para compor a ordem do dia do Senado. Se a Câmara não houver remetido para o Senado projetos como o subsídio ao leite, o pagamento dos aposentados e o Código Brasileiro do Ar, o Senado ficará sem ter o que discutir e os senadores suspenderão o esforço concentrado.